

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semestre 4\$000
PELO CORREIO
ANNO 9\$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO
RUA TRAJANO, N. 10 B
A assignatura póde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

ORÇAM IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES: DIVERSOS

A GUERRA DE CAROS

POEMA DE OSSIAN

Bardo gaélico do 3º século

Tradução do francez por Joaquim Telyriçá

(Continuação de n. 99)

(Conclusão.)

Oscar passou a noite no meio dos seus paes, e a aurora tornou a encontral-o nas margens do Carron.

Em um valle tranquillo ergue-se um tumulo antigo; d'espaco a espaco, verdes outeiros elevam nos ares as fronte coroadas de velhos carvalhos. Era lá que os guerreiros de Caros esperavam a volta da luz; tinham passado durante a noite a torrente de Carron. A pallida claridade dos primeiros raios do dia, alguém tomal-os-ia por uma negra floresta de pinheiros seccos.

Oscar pára junto do tumulo, chama tres vezes os seus guerreiros: o som terrivel da sua voz faz tremer as collinas, o cabrito montez estremece e pula, as sombras assustadas fogem para as suas nuvens fazendo ouvir gritos agudos; então mil espadas brilham ao mesmo tempo, os guerreiros de Caros avançam.

Malvina, porque esta lagrima? O meu filho está sózinho, mas é bravo; Oscar é como o raio do céu: brilha e o inimigo tomba! O seu braço é como o de um phantasma, que, do seio dos vapores, atira golpes invisiveis e certos: não se vê onde pára a sombra cruel; mas a morte ceifa os habitantes do valle.

O meu filho percebe o inimigo, pára e delibera um momento em silencio:

« Estou só no meio do exercito inimigo. Que floresta de lanças mortíferas! Que sombrios olhares fixos sobre mim! Voltarei por ventura à collina de Arven? . . . Não, os meus paes jámais fugiram. Os seus braços deixaram em mil batalhas rasgos de valor; e eu tambem sou bravo e cobrir-me-ei de gloria. . . . Vinde, sombras de meus paes, sede testemunhas das minhas façanhas. Morrerei com gloria, digno da raça de Morven. »

Combatem, tudo fuge adiante de Oscar; a sua espada escorre sangue; os seus guerreiros, do cimo das collinas de Crona, ouvem o ruido do combate; precipitam-se para a planicie. O exercito de Caros põe-se em fuga. Oscar fica no campo da batalha, como um rochedo que o mar abandona ao retirar-se.

Caros, guiando os seus soberbos corceis, avança como uma torrente rapida e profunda, que rola e devasta: os rios

perdem-se no seu curso tempestuoso, e as collinas tremem á sua passagem. A batalha estende-se de uma ala á outra; dez mil espadas brilham nos ares.

Mas porque canta Ossian os combates? E' com pezar que me recordo dos bellos dias da minha mocidade, quando sinto a fraqueza do meu braço.

Felizes os que morreram na fiór da idade, em todo o esplendor da sua gloria! não viram os tumulos dos seus amigos, não sentiram o arco resistir aos vãos esforços das suas mãos enervadas!

Sim, tu és feliz, meu caro Oscar, no meio dos teus turbilhões: muitas vezes visitas o campo da tua gloria e os logares onde viste Caros fugir diante da tua terrivel espada.

Filha de Toscar, que nuvem se espalha sobre a minha alma? Não vejo mais a sombra do meu filho junto ao Carron; não vejo mais Oscar sobre a collina de Crona. Os ventos levaram-no ao longe, e a tristeza volta ao coração do seu pae. . . Mas, ó Malvina! conduze-me ás minhas florestas, ás margens das minhas torrentes; que os gritos da caça se fazem ouvir sobre Crona, para recordarem-me os tempos felizes de ont'ora. Traze-me a harpa, ó minha filha; n'ella tocarei, quando sentir renascer em mim o fogo do genio: então, ó Malvina! vem escutar os meus cantos!

O futuro ouvirá fallar de Ossian. Um dia os descendentes do cobarde levantarão as suas vozes sobre Crona; exclamarão olhando para este rochedo: « Aqui habitou Ossian » admirarão tanto as gerações desaparecidas como os heróes que eu tenho cantado.

E nós, ó Malvina, sobre as nossas nuvens, viajaremos nas azas dos ventos. As nossas vozes far-se-ão ouvir algumas vezes no deserto, e os rochedos repetirão o fraco murmúrio dos nossos cantos.

BELLEZAS FEMININAS. — Lindissimas cabeças em chromo-lytographia — GABINETE SUL-AMERICANO.

Pelos Sns. Pintos e C., nos foi offerecido um exemplar do Almanak Litterario e Estatístico do Rio Grande do Sul, para 1902 —organizado pelo distincto homem de letras Alfredo Ferreira Rodrigues.

Traz a biographia do grande patriota Domingos José de Almeida, extensa chronica, muitas indicações uteis e uma excellente parte litteraria e historica.

Gratos.

A POLLUX

Na India. Sol a pino. Entre frondosos platanos verdes e rosas em flor um pagode de Brahma. Sibiliosos brahmanes vão seguindo o seu ritmo.

Da escura nave as longas arcarias percorrem mudos os sombrios vultos; entram no adyto, e sobre as lages frias ao IDOLO, prostrados, rendem cultos.

Bella mulher deslisa suavemente ao longo da parede, além do altar, e, contemplando a scena commovente, queda-se occulta á sombra de um PILAR.

Que finde o culto, alli espera anciosa. Passam horas; é tempo: a bailadeira sai dançando com graça voluptuosa, ao som da GAITA, lepida havaneira.

Sol posto. Horas do banho. Mollemente vai perto o Ganges. O prior invade-o, e a bailadeira e os brahmanes. . . Somente, de pé, na margem, fica o PORTA-GLADIO.

Setembro—9—901.

THEON JUNIOR

N. B. — Confesso que não me consta que as bailadeiras da India toquem gaita e dançem habaneras: o que ellas executam magistralmente, dizem, é a dança chamada *da abelha*, ao som de tamboris, flautas e guitarras. Mas fiquem a gaita e a habanera por conveniencia. . . da rima.

THEON JUNIOR.

G. D. Cruz e Souza

Com regular concurrencia, este sympathico grupo realisou na ultima quinta-feira um spectaculo em beneficio das obras da Igreja Matrz. Foilevado á scena o commovente drama *Jenny*, cujo desempenho nada deixou a desejar, portando-se os amadores com toda a correção, o que lhes valeu francos applausos.

Para ser representado brevemente o mesmo grupo tem em ensaios a peça phantastica em 1 prologo, 3 actos e 8 quadros — *Os milagres de N. S. do Pilar*, sob a direcção scenica do nosso amigo João Gualberto da Silva, achando-se encarregado da pintura dos scenarios e machinismos o scenographo catharinense Joaquim Margarda.

AO SUL-AMERICANO

Por occasião de ser publicado seu centesimo numero.

Cem vezes tens com garbo te ostentado, sempre rico de assumpto, sempre lhano; tu triumphas, oh! *Sul-Americano*, por todos sendo aceito com agrado!

Tens sido o bello astro luminoso, do erro debellando a longa treva; a nota que, suave, ao triste enleva distante deste mundo mentroso

Cada vez te dispensam mais louvores os tens gratos, constantes, bons leitores que buscam em ti selecta distracção.

E cem vezes a todos tens sorrído! Cem vezes a luz tens espargido, brilhaste como o sol lá na amphidão!

SEMIRAMES

Gaúchadas

III

(Continuação)

Chegou enfim o dia. Arva tuaia branca de crivo pela ponta na mesa se estendia. De garrafas era sem conta, de vinho toda cheia e doces também tinha até de mé de abeia.

Peru e porco assado, marrecos e leitão; gallinha de moio pardo e sôpa de feijão, de um tudo tinha ali. Comida tanta ansim, tão boa e asseada, chegava p'ra razão de uma cavaiada... Por Deus ansim eu vi.

Já vinha muita gente de toda vizinhança. Nhã Xanda do Capão Arto e sua comitiva; do lado da estiva passava o Quince Rato, bem junto, apareado a véia tia Constança.

O Maneco do Timbó vinha a trote largo, fazendo gaúchadas pela estrada fóra; aqui dava péchada na égua do Majó, machorra mui lerdada que trotava só a espôra.

Atraz, n'um galopêdo, levantando porvadeira. Nhô Juca d'Assumpção, moçote espaventado, vinha ansim bem amontado, que não era brincadeira.

E ansim se foi chegando, entonse os convidados. A varanda cheia estava; e na sala só fartava, os dois que eram noivados.

D'ahi, a um nadinha, na sala entrou a noiva, ao noivo aparejada, bem junto da madrinha; e o Padre que já estava vestido de capinha, abençoou o noivado.

Sinh'Anna que era tida n'aquella redondeza, como a flôr do sertão, ansim toda de branco, vestida de nobreza, não havia garça branca, que tivesse mais belleza, do que Sinh'Anna, não!

Nhô Zeca Penteadado, rapaz moçote apessoado, estava bem vestido e todo abotoado, e bem junto de Sinh'Anna, no sofá da sala. E prosador que era, não dava nem uma falla.

Já era noite escura, quando os dois noivados e mais o Padre Tura e todos os convidados na meza se abancaram. Tudo comeu bem e depois de muitos viva, a meza abandonarão.

Formou-se, depois, a dança na sala de visita, e ao toque d'uma gaita que tocava o Zé Mesquita, tudo var-sava entonse n'um sapateado.

Mas Nhô Zeca Penteadado não quiz saber de historias, e por arta madrugada mandou vir o Alazão, e só dizendo adeus a Nhã Chica e seu Barão, asuspendeu a noiva p'ra riba do matungo e montando elle, disse entonse «Upa!»..... E lá foi campo fóra com a noiva na garupa....

A. G.L.

PRIMAVERAS

Fez annos hontem o nosso conterraneo Dr. Aristides Mello.

Festeja também seu anniversarios natalicio, a 17, o nosso amigo Eugenio Dal Grande.

SEM QUE FAZER....

Fui passear contente aos al tos montes
Em manhã bem formosa e radiante;
O sol, dourando ao longe os horisontes,
Vinha surgindo alegre e triumphante.

E lá em cima na bonita serra
Senti saudades de um mimoso rosto,
—Pomo rosado que a doçura encerra,
Suave mesmo como um puro mosto...

No porto em baixo a villa mui singella,
Com pequeninas casas se estendia
Numa verde campina enorme e bella
E cheia de fluidos de harmonia.

A passarada alegre esvoaçava
Em festa sempre pelos palmeiraaes,
Saudando o astro que se levantava
Além distante sobre os laranjaes.

Não tive companheiro em meu passeio,
Levando apenas o meu violão
E cantei e chorei, com muito anção,
Fundos suspiros do meu coração.

R. Lopes.

AS LUVAS

(CONTO)

Traduzido do Hespanhol para o «Sul-Americano»

I

João e Pedro, filhos de um modesto negociante, dedicaram-se desde pequenos á mesma profissão de seu pae, mas com tão diversa fortuna os dous, que emquanto João realisava tudo á medida dos seus desejos, Pedro nada fazia que sahisse direito.

Queixava-se este de sua má sorte e invejava a de seu irmão, attribuindo unicamente á boa estrella de João os excellentes negocios que este fazia.

Condoído enfim João da constante desdita de Pedro, o chamou um dia á sua casa e disse-lhe assim:

— Pretendo emprender uma longa viagem para pôr em pratica um negocio que considero muito seguro.

Como não sou egcista e desejo o teu bem tanto como o meu, vou te fazer participar delle.

— Obrigado, querido irmão; isso era o que eu ambicionava: estar a teu lado e disfructar assim de tua boa sorte.

— Isso não, de maneira alguma. Nossos genios não se harmonisam: eu estou sempre alegre e satisfeito; tu sempre triste e pensativo; eu bemdigo a todas as horas a minha estrella, tu maldizes sem cessar a tua.

Brigariamos, e levaria o diabo o nosso negocio. Vamos fazer-o a meias, em identicas condições. Desta maneira, si por desgracia ganhares menos do que eu, não terás direito de queixar-te.

— Estou de accôrdo. Façamol-o como quizeres e explica-me do que se trata.

— Escuta. Como sabes, a fabrica de luvas de Dedil & C^a. está fechada.

— Sei.

— Os generos que tem são muitos e bons e o preço por que os vendem é o mais conveniente possivel, e eu decidi compral-os. Tão baratos os offerecem, que ainda mesmo que seja muito difficil a viagem que teremos de fazer para vendel-os, considero o negocio de grandes resultados.

— O que tu dispuzeres, se fará, não quero sinão seguir as tuas indicações.

— E' o que desejo, porque desse modo sahirás ganhando seguramente.

II

Poucos dias depois, os dois irmãos despediram-se, embarcando cada um com rumo differente e combinando encontrarem-se em sua casa, onde voltariam para communicarem-se os resultados de sua aventura commercial.

As cidades escolhidas para realizarem o negocio eram de iguaes condições e em ambas se realisavam grandes festas na mesma época, a mais adequada para a venda de luvas.

João, sorridente e cheio de esperanza, abraçou Pedro. Este, triste e sombrio como sempre, retribuiu o abraço a seu irmão.

— Ganharemos muito dinheiro, não duvides.

— Queira-o Deus!

E se separaram, João fitando o céu azul que presagiava uma feliz viagem. Só uma nuvensinha escura se destacava no horisonte: era o unico ponto em que Pedro fixava seus olhos

III

Apezar dos contratempos que foram tantos quanto durou a travessia, Pedro desembarcou sem novidade e achou a localidade ardendo em festas. A concurrencia era enorme, a animação extraordinaria: tudo fazia supor que os commerciantes venderiam tanto como desejavam. Pedro ficou satisfeito com o geral regosijo e resolveu-se a alugar uma loja depois de observar com prazer que em toda a provação não havia uma só casa para o negocio de luvas. Tratou pois de abrir os caixões que continham a sua mercadoria.

Abrio o primeiro e ficou aterrado. Todas as luvas eram da mão esquerda.

Contudo, abrigou a esperanza de que as correspondentes á mão direita estariam nos outros caixões; mas ao abrir estes com febril impaciencia, vio que a sua desventura era certa e irremediavel.

Por um engano difficil de explicar haviam collocado as luvas da mão direita nos caixões que João havia levado e as da mão esquerda nos de Pedro.

— Ai! exclamava este no cumulo de desespero, eu tenho a culpa, só eu sou o responsavel pela desgracia de meu pobre irmão, victima deste equivoco incomprehensivel.

Eu o fiz participar da minha má sorte, realisando com elle um negocio a meias. Agora se convencerá do quanto é funesta a minha estrella, do que me queixo com razão. Sempre, e em tudo hei de ser mais desgraçado do que elle: a mim tocaram-me todas as luvas da mão esquerda, a da má sorte.

E profundamente preocupado cahiu de ente; nos delirios da febre via as luvas infladas e vagando no ar virem dar-lhe bofetadas.

Por milagre salvou-se, e convalescente já, mas muito fraco ainda, embarcou com destino ao seu paiz, aonde ia chegar pobre e desesperado para encontrar ali certamente, tão desesperado e pobre como elle, seu irmão João.

(Continúa.)

ALLIP

Pelo illustrado clinico Dr. Urbano Motta foi operado, quinta-feira, o cidadão João Floriano Caldeira de Andrada, que se acha em boas condições.

CUIDADO!

A ORPHEU

Quos ege....

(Eneida de Virgilio)

Maldoso Orphen,
cruel, tyranno!
Ah! quanto damno
no peito meu

veio causar
tua canção:
—meu coração
apunhalar!

Amor ardente
votar tu podes,
té nos pagodes
lá d'Oriente:

Tens a mourisca
com seu turbante;
sê mesmo amante
d'uma odalisca!

ama a chinesa;
ama a indiana;
a tibetana,
e a japoneza.

Oh! isso não!
Tal não farás!
Deixa-me em paz
o coração.

Mas pretender
amar Francina,
essa menina
a si prender?!..

Pois se persistes
no teu amor,
ao meu furor
tu não resistes:

Não me alimentes
negro ciúme;
meu azedume
provar não tentes!

em holocausto
hei-de immolar-te,
após lançar-te
no chão, exausto...

E offegante,
e gottejante,
irei curvar-me
aos pés da bella;
que veja ella
como o amor
deu-me valor,
tornou-me ovante!

MARIO

PARNASO

NOTE

O trabalho nobilita

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Amor sublime palpita
do Operario no peito
que lhe ensina este preceito:
O trabalho nobilita.
Ainda que viva pobre;
será sempre rico e nobre
o homem que se engrandece
na virtude que realça
pelo trabalho que exalça
quanto a preguiça envilece.

Brazilia Silva.

Se o ocio ao mal nos arrasta,
se nos impelle á desdita,
o trabalho o vicio afasta,
o trabalho nobilita.
Sem elle o mundo seria
a valla atroz, negra, fria
os gosos a sepultar;
com elle tudo prospera,
elle eleva, regenera,
dá vigor, dá bem estar.

Semiramis.

Ouro não felicita,
Só nos traz enevoamentos;
O trabalho traz alentos,
O trabalho nobilita.
Manda dizer a Verdade.
Que a nossa felicidade,
Certo, não provém do ouro:
Pois a riqueza entorpece,
Mas o trabalho ennobrece
Sómente o ocio é desdouro.

A. P.

Da abelha o labor imita
nesta vida transitoria,
e que apesar d'illusoria
o trabalho nobilita.
Do teu rosto com suor
comerás, disse o Senhor:
eis mortal a tua sina;
mas si o trabalhar é pena,
ella é suave e amena,
por ser punição divina.

Dante.

Para o proximo numero temos o seguinte

NOTE

*Consiste a felicidade
Em não ter inquietações.*

CLUB PORVIR TUBARONENSE

O distincto cidadão coronel João Cabral de Mello teve a gentileza de nos mostrar uma bella photographia do elegante salão de musica deste Club, que festejou o seu 6º anniversario a 21 de Julho ultimo.

Por já se achar no prelo a nossa folha, quando nos foi ella mostrada, deixamos de nos occupar mais circunstanciadamente do trabalho e bom gosto que tiveram os membros do Club na ornamentação d'esse salão, mas nos ficará sem duvida relevada essa falta involuntaria com: a exposição que fazemos dessa photographia e para a qual chamamos a attenção dos leitores.

SECÇÃO CHARADISTICA

LOGOGRIPHO

A' DISTINCTA PLÉIADE DE DECIPIRADORES DO SUL-AMERICANO

		9	7	8					
		3	10	4	6	10			
		4	10	9	8	4			
6	7	9	10	9	10	3	2		
		6	10	9	7				
		1	10	6	2	3			
		4	5	6	7	9	8	10	
		3	5	6	7	8	9	10	
		1	2	6	7	8	9	10	
2	3	3	2	3	3	5	6	10	

Em doze substantivos
Um genio paciente
Achará vegetal
Que dá flor mui olente.

Pollux.

Ao SR. EDUARDO PIRES

Andaste pelos valles, pelos montes—1—2—12—11
procurando as taes provas de que fallas,
e até, se não me engano, pelas fontes
tu foste mergulhar contando achal-as;
mas embora na labia jubilado 9—8—7—10—3—6—14
e insistente, se o assumpto te faz conta, 6-9-13-8-5-4-14
essa patranha do teu rol desconça
se não queres ficar prejudicado.

Tenho horror só em pensar
que um homem tão grave e serio,
da falsidade ao imperio
se vá com gosto curvar,
esquecendo que a verdade
brilhará com intensidade
quando o ensejo chegar.

Semiramis

A MARIO

Este pauzinho, 1—2—3—4—5—9
Que eu artanquei, 5—7—8—6—4
No objecto
Que ganhei.

Manoelinho

PERGUNTA

Á somma de dois numeros é 35, o seu producto
294; quaes são elles?

F. S. va

FOLHETIM

(59)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

Maria disse estas palavras nobremente, e voltou as costas ao mancebo. Então ouviu o moço chamal-a mais de uma vez, dizendo:

— Maria, ouvi... um só instante ouvi, Maria...

A moça não se voltou mais, entrou para seu quarto. Desde esse instante até ao cair da noite o sr. Alfredo procurou falar a Maria, que não sahía mais do seu aposento. A essa hora o sr. Alfredo sahíu. A' hora da ceia Maria, pretextado um ligeiro incommodo, não veio para meza. Durante a noite, em casa da sra. d. Lordecene nada occorreu: de manhã, porém, Maria não estava em casa.

XXX

CONTRA A ESPETAÇÃO DO JUIZ DE PAZ O JOVEN CRIMINOSO DEIXA A HISTORIA DE MARIA, E COMEÇA A FALAR DE SIMESKO

Quando o mancebo, que contava estas cousas, falou do insulto, que a Maria fizera o sr. Alfredo, o juiz de paz franziu sua larga testa, carregou o sobrolho, cruzou os braços, e num silencio sombrio aguardou até o fim o desfecho desta historia!

Quando o mancebo disse que Maria tinha deixado a casa da sra. Lordecene, o juiz de paz de enrugou

um pouco sua fronte; uma chamma inqualificavel brilhou instantaneamente em seus olhos, e um ligeiro, mas gracioso sorriso, roçou levemente seus labios, e desapareceu debaixo das rugas de suas faces. Esse sorriso era intraduzivel; podia ser a expressão ironica de uma dôr, ou um signal fugitivo de um prazer interno! O mancebo fez então uma parada e pouco depois proseguiu:

— Hontem, senhor, eram talvez seis horas da tarde, quando parei nesta estalagem. Logo que aqui cheguei tomaram-me o meu cavallo. O dono da casa appareceu, e não sei porque seu rosto e sua voz me incomodaram. Elle prometteu-me negocios sobre o meu cavallo, que eu não quiz acitar. Pedi comida, e sempre que eu podia fitava este homem, que minha alma repelia com todas as forças. Parecia-me que já o tinha visto e ouvi lo; porém, por mais que eu chamasse as minhas recordações, não me podia lembrar do tempo, logar e circumstancias em que vira este homem. Não obstante, uma idéa horrivel me affligia; ma essa idéa me parecia uma tentação, e como tal procurava expelli-la da minha cabeça.

«Algun tempo depois novos hospedes entraram na estalagem, e um delles era acompanhado por um preto, que me pareceu conhecê-lo, mas as mesmas duvidas... como? de onde? porque? Este preto, tendo arranjado o que pertencia a seu senhor, sahíu e deitou-se á sombra de uma arvore ahí junta á casa. Procurei-o, e puchei conversa com elle. Principiei por perguntar-lhe si era daqui, ou do Rio de Janeiro; perguntou-me porque lhe fazia eu esta per-

gunta; respondi-lhe que me parecia que já o tinha visto, mas não me lembrava onde. Então perguntei-lhe si tinha vindo para cá vendido; elle suspirou, sacudiu a cabeça e disse:

— Qual, meu senhor moço!... foi uma historia que me arranjaram, porque eu quiz fazer um bem.

A estas palavras mostrei-me admirado, e pedi ao preto que me contasse essa historia. O preto fez muitas cerimoniaes, e não se resolveu a contar os seus acontecimentos sinão depois que lhe prometteu guardar segredo; eu lhe prometti, se alvo todavia algum acontecimento imprevisto.

Dada a minha palavra, debaixo desta condição contou-me elle a historia do assassinato de Augusto, e do roubo de Maria, o que eu não ignorava; o que porém não sabia, e que fiquei então sabendo, foi que o pae de Maria não morrera do tiro. Maria, senhor, quando contou esta historia aos mineiros, á sra. d. Lordecene, e aos que lhe perguntavam, dizia que seu pai havia morrido do tiro. O preto, além disto contou a perseguição que lhe havia feito o sr. Estevão e a sra. d. Thereza, e acabou dizendo que o sr. Estevão desaparecera da noite para o dia.

A' vista desta historia comprehendí que não me havia enganado: com effeito, eu tinha visto o preto, e já me lembrava onde, como e porque; mas quanto ao sr. Estevão não tinha certeza. Então perguntei ao preto si nunca mais tinham havido noticias do sr. Estevão:

(Continua.)

SOLUÇÕES DO PROBLEMA DO N. 99

1.º—O quitandeiro que contava de oito em oito tinha 23 laranjas e o outro de dez em dez tinha 77—total 100 laranjas.

$$2.º \quad 23 = 8 \times 2 + 7 = 23 \text{ laranjas}$$

$$77 = 7 \times 10 + 7 = 77 \text{ »}$$

Total 100

Oppure
1º quitandeiro 63 laranjas; $63 = 8 \times 7 + 7 = 63 \text{ lar.}$
2º » 37 » ; $37 = 3 \times 10 + 7 = 37 \text{ »}$

Total 100

J. Selva

O primeiro tinha 63 laranjas e o segundo 37, ou: o primeiro 23 e o segundo 77. A equação, depois de simplificada, é $4x + 5y = 43$.

Charada—Morcego
Logogrifo—Porta-gladío.

THEON JUNIOR

Um quintandeiro tinha 63 laranjas ($8 \times 7 + 7$)
O outro » 37 » ($10 \times 3 + 7$)
Pet

INDICADOR

PILULAS PURGATIVAS

(Oleo de ricino composto)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4\$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

Elyseu & Filho

DESTERRO

Atenção

O Armazem Rio-Grandense, acaba de receber pelo ultimo vapor um lindo e variado sortimento de copos de crystal, calix para vinho e licor, bratcos e de cores, aparelhos de porcellana para café, verdadeira novidade, copos com bandeiras de diversas nações, dictos bordados em estojo; chicaras de porcellana finissima em caixas de velludo para presente; galheteiros de metal e de madeira; chá lypton em latas de 250 grammas, e muitos outros artigos de primeira qualidade, que o mesmo armazem vende com limitado lucro. Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços correntes que distribue o mesmo armazem, os quaes são os mais vantajosos da praça.

AO ARMAZEM RIO-GRANDENSE

—DE—

VASCO DA GAMA

Casa filial á Praça 15 de Novembro n. 20

TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCREVER

Vidros de 1 litro	4\$ 00
» » 1/2 »	2\$ 50
» » 1/4 »	1\$ 50
» » 1/8 »	1\$ 00
» pequenos, duzia	2\$ 20

A' venda no

Gabinete Sul-Americano

NO GABINETE SUL-AMERICANO

Para liquidação

CORDAS PARA VIOLÃO A 300 RS.

So á dinheiro á vista

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O GRANDE REMÉDIO INGLEZ

Cura infallivel

Cura rapida e radicalmente todos os casos de debillidade nervosa, impotencia spermatorrhèa, perdas seminaes, nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos órgãos genitais.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitais, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitais, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

Ode, o medo, o receio, a grande exitação, a insomnia e o desanimo geral desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperanza e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas e achase á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

DIRECCÃO:

HARVEY & C.^A

247 EAST, 32-D STREET

NOVA-YORK — E. U. A.

PILULAS PURGATIVAS

DE

RAULIVEIRA

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1.ª classe em didersas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertingens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

—UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES—

SANTA CATHARINA

Oleographias e Chromo-lytographias

A' venda no

GABINETE SUL-AMERICANO